

RESENHA¹

Resenha do Livro “Igreja e Poder em Santa Catarina” por Sara Nunes²

O livro “Igreja e Poder em Santa Catarina” é o resultado da tese de doutorado realizada na USP pelo professor Élio Cantalício Serpa. Este é um trabalho que tem como ponto de partida a história da igreja em Santa Catarina no recorte temporal dos primeiros anos da República Velha. Entretanto, o que esta pesquisa alcança vai muito além dos espaços da igreja, pois através deste estudo é possível compreender, como se construiu no Estado, a identidade da igreja católica e principalmente, os laços desta construção com os interesses de uma elite em pleno processo de reformulação das condutas.

O tema central deste estudo é o contexto das relações entre elites locais dirigentes, a igreja institucional e a cultura das camadas populares. A religiosidade popular tinha suas práticas peculiares, tais práticas não estavam em fins do século XIX e início do século XX em harmonia com as práticas religiosas características do catolicismo europeizado e romanizado. Ao mesmo tempo em que havia essa substituição do tradicional catolicismo luso-brasileiro pelo catolicismo europeizado e ultramontano, havia também um processo de modernização da sociedade no plano social, econômico e cultural. Neste processo estavam envolvidas principalmente as camadas médias e as elites dirigentes. Enfatizamos aqui o projeto religioso dos padres franciscanos, o qual serviu para consolidar a construção de comportamentos das elites, isto é maneiras de agir e pensar exigidos pela modernização. Sendo assim, as camadas populares com a sua cultura e religiosidade eram menos acessíveis à modernização, é importante destacar que as elites encaravam com bons olhos o processo civilizatório.

O período estudado situa-se entre 1889 e 1920, quando a implantação da República, colocou para a igreja a problemática da sua separação do Estado. Tal acontecimento causou para igreja, a necessidade de criar condições estruturais para estar presente em todas

¹ Resenha apresentada na disciplina “História de Santa Catarina II”, ministrada pelo professor doutor Norberto Dallabrida, no curso de graduação em História.

² Aluna da graduação em História. E-mail: sara-nunes@ig.com.br

as unidades da federação. Em Santa Catarina o recorte espacial deste estudo abrange a região de Lages, Laguna e Desterro, principalmente pela presença de luso-brasileiros, negros e índios, todos com suas próprias tradições religiosas. Todo o imaginário religioso dessas populações, associado a problemáticas econômicas, sociais e políticas, eram elementos fundamentais na formação da resistência contra as novas práticas da igreja, a qual buscava afirmação estrutural perante o Estado. É importante destacar também, que o combate as manifestações religiosas populares está relacionado com o ideal de construção de uma nação civilizada, a exemplo de padrões culturais europeus.

É de muita relevância a ligação entre as festas religiosas e a imposição de novos poderes, para entender minúcias da construção de novas tradições. As festas para os representantes da hierarquia eclesiástica, buscavam acima de tudo, afirmar a autoridade do bispo junto a sociedade, pois não havia um contato constante com esse tipo de autoridade. A festa organizada pelos representantes do clero assumia um papel pedagógico disciplinador, a igreja imprimia sua marca remodeladora fazendo valer suas diretrizes. Através dessas festas a hierarquia eclesiástica e outras autoridades da elite procuravam mostrar uma identidade social comum, pois precisavam mostrar coesão como forma de dar visibilidade as instituições republicanas. A igreja precisava fazer com que todos reconhecessem a sua organização e a nova maneira de se relacionar com o sagrado. Desta maneira todas as formas de festas e manifestações já existentes tinham que passar pela análise da igreja oficial.

A igreja, a partir da segunda metade do século XIX, investiu na expansão de uma nova mentalidade no Brasil, neste contexto é muito importante as relações estabelecidas pelos bispos com as elites, suas relações com o clero, suas políticas organizacionais e o combate as manifestações religiosas populares. A partir desta nova sensibilidade, as manifestações culturais de índios, africanos e luso-brasileiros foram reelaboradas, suprimidas ou colocadas no esquecimento. A igreja construiu sua identidade, adotando conteúdos e práticas alheias à grande maioria da população, mas encontrou apoio nas elites, que estavam passando por um profundo processo civilizador, assim as camadas subalternas mantiveram –se em grande parte alheias ao processo, ou então, sofreram reelaborações em suas práticas. Aliados a problemas de ordem política, econômica e social eclodiram movimentos, como Canudos e Contestado e se não fosse a força policial apoiada pelos

bispos, padres franciscanos e elite, a expansão do catolicismo “oficial” estaria de certa forma comprometida.

É de extrema importância para entender o contexto histórico religioso do recorte enfatizado, a presença dos padres franciscanos, a postura destes é muito significativa no combate as expressões religiosas populares, no relacionamento com as elites, nos conflitos étnicos. Inclusive, não podemos deixar de colocar a participação destes e das elites na reformulação das condutas no que tange principalmente o processo de branqueamento.

A grande questão deste trabalho é a construção das mentalidades e a força de estruturas como o estado e a igreja na administração e formação de corpos e mentes, projetando –se em manifestações individuais ou coletivas. O estudo realizado nesta pesquisa vai além das estruturas mais visíveis, se aprofunda nas dinâmicas que fazem parte das construções econômicas, sociais e culturais. Temos acesso a um estudo, que nos remete a analisar a construção da igreja após a proclamação da república e o processo de reformulação cultural que as elites estavam propondo a sociedade, no qual a igreja participava principalmente no aspecto de remodelação das condutas .

Este estudo realizado pelo professor, Élio Cantalício Serpa, é um leque aberto a novos aprofundamentos, pois muitas práticas religiosas populares que foram reprimidas não deixaram de existir, se transformaram com o acontecer e com as características de certos lugares sociais. Com certeza é possível verificar as manifestações contemporâneas deste estudo em muitas tradições que envolvem as nossas festas religiosas, as igrejas e as cabeças dos populares, das elites, em fim , que envolvem a mentalidade religiosa das pessoas do nosso tempo .

Resenha recebida em: 06/2003

Data de Aprovação: 08/2003